

# Morre atropelada na Avenida AEP e causa choque em cadeia

Acidente deu-se no sentido Porto/Matosinhos, tendo o óbito sido declarado no local. Vítima era da Maia

Marta Neves  
martaneves@jn.pt

**PORTO** Não se sabe o que terá levado uma mulher, de 61 anos, a tentar atravessar a Avenida da Associação Empresarial de Portugal, no sentido Porto/Matosinhos, ontem de manhã, junto ao viaduto da Avenida Dr. Antunes Guimarães. Maria de Fátima Oliveira, residente em Águas Santas, na Maia, acabou por ser atropelada por um camião, provocando um acidente em cadeia. O óbito da vítima foi declarado no local.

O acidente deu-se por volta das 7.45 horas, provocando uma longa fila de trânsito. Ainda as autoridades não haviam chegado ao local e o relato do sucedido já circulava nas redes sociais.

A via de dois sentidos, cada um com duas faixas de rodagem, tem um separador central, com rails, que impedem o atravessamento. Para esse efeito há uma passagem superior mais à frente.

## ACIDENTE EM CADEIA

Por conta do atropelamento e da travagem forçada do camião, a carrinha que seguia atrás não conseguiu parar e enfeixou-se no pesado, sendo depois atingida por outro camião.

O motorista da transportadora UPS ficou encarcerado



**1 Atropelamento deu-se junto ao viaduto da Av. Dr. Antunes Guimarães**

**2 Condutor de carrinha ficou encarcerado mas sofreu apenas ferimentos ligeiros**

do na viatura, entalada entre os dois camiões. Acabou por ser retirado da viatura pelos Bombeiros Sapadores do Porto e, apesar do aparato do acidente, sofreu apenas ferimentos ligeiros.

Uma hora depois do acidente, a fila de trânsito chegava ao viaduto Pedro Hispano, tendo os principais acessos à Baixa ficado bloqueados. A circulação só foi restabelecida por volta das 11.35 horas. ●

# Governo acredita na reabertura do Bingo

**PORTO** O Governo acredita que a nova concessionária do Bingo da Boavista, no Porto, vai reabrir o espaço no prazo previsto, ou seja, até 11 de setembro. Isso mesmo foi comunicado pela secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, ao Sindicato dos Trabalhadores



**Bingo num impasse**

da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte, ontem, numa reunião.

Mas o impasse mantém-se. Francisco Figueiredo, dirigente do sindicato, referiu ao JN que a concessionária não está na disposição de pagar ao senhorio uma caução de 300 mil euros, nem de fazer um investimento avultado noutra local. Sindicato e empresa vão reunir-se amanhã. ●

## Passeio Público

Urgente cidades verdes e azuis



POR Paula Teles  
Especialista de mobilidade urbana

Se o Mundo tiver um crescimento de quatro graus Celsius, como indicam vários cientistas, o planeta torna-se inabitável. Esta semana vivemos temperaturas elevadíssimas. As ilhas de calor têm vindo a aumentar pela ausência de sistemas de mitigação como corredores verdes e azuis capazes de absorver essas elevadas temperaturas.

Estudos evidenciam que, nas cidades, as árvores podem baixar a temperatura até 12°C. Criam sombras e minimizam a evaporação dos solos, com implicações diretas no consumo de água para garantir o bom estado sanitário das próprias plantas e funcionam, ainda, como filtros de poluição atmosférica e sonora.

Desde a Revolução Industrial, sofreu-se uma profunda transformação do solo, as densidades edificadas artificializaram-no e colocaram em perigo toda a estrutura ecológica necessária à vida no planeta.

Betão e asfalto cobriram rios para dar lugar a ruas e autoestradas, entubaram linhas de água, desviaram ribeiros, mataram árvores e florestas, deixaram de desenhar jardins e construiu-se sobre reservas agrícolas e ecológicas.

O tempo destes crimes terminou e remete-nos para a urgência de novo planeamento do território. Agora, cabe aos municípios “desenterrar” essas linhas de água, plantar árvores autóctones, fazer parques e jardins de proximidade.

Como podemos ser um país que diz apostar na mobilidade suave se não planeia árvores nas ruas, que nos permitam temperaturas adequadas para caminhar e andar de bicicleta?

Estamos a falar de saúde pública. Devolvamos às cidades a patine dos verdes das folhas e o azul infinito das águas sem pressa!

# A FECHAR



## Moreira recebe medalha de prestígio das Forças Armadas

**PORTO** O presidente da Câmara do Porto recebeu, na manhã de ontem, a medalha da Cruz de São Jorge das mãos do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, no Terreiro da Sé. A cerimónia foi pautada pela entrega da medalha honorífica que distingue pessoas que “revelam elevada competência e desempenho, contribuindo para a eficiência da missão daquele órgão”, lê-se em comunicado da autarquia. Moreira foi honrado pela “relação com a instituição militar, que tem sido sempre pautada por excelentes relações humanas”.

## Recreio da Quinta do Covelo sofre obras de 47 mil euros

**PORTO** O recreio infantil da Quinta do Covelo, no Porto, vai ser alvo de obras num valor superior a 47 mil euros, segundo publicação ontem em Diário da República (DR). A obra é da alçada da Câmara do Porto. Segundo o DR, a empreitada de implementação de equipamento de recreio infantil tem um prazo de execução de 150 dias. A Quinta do Covelo localiza-se em Paranhos.

## Aplicação Anda dos transportes intermodais é para manter

**AMP** A aplicação Anda, do sistema de transportes Andante, da Área Metropolitana do Porto, que recebeu quase um milhão de euros do Fundo Ambiental, representou 0,53% de validações em 2021, mas os responsáveis pelo investimento defenderam a sua implementação. A aplicação (app) Anda registou 613 566 viagens em 2021, ou seja, 0,53% do total de 116,3 milhões de validações.

## Incêndio em posto de transformação deixa cerca de 100 pessoas sem luz

**PORTO** Um incêndio num posto de transformação (PT), no Porto, deixou ontem cerca de 100 cidadãos sem eletricidade durante aproximadamente três horas. O PT, situado na Rua D. Agostinho J. Pereira, ficou destruído na sequência de um incêndio, do qual se desconhecem as causas. Segundo fonte da EDP, o incidente deixou cerca de 100 moradores naquela zona sem acesso à eletricidade entre as 14 e as 17 horas. Todavia, não para todos, porque, de acordo com a mesma fonte, a energia foi reposta ainda mais tarde para alguns clientes da empresa. B.L.